

EDITORIAL

O Curso de Filosofia da UNIFRA - Centro Universitário Franciscano tem a grata satisfação de publicar mais um número da Revista de Filosofia *Thaumazein*. Tal satisfação deve-se aos professores/pesquisadores que aceitaram gentilmente colaborar na composição do conselho editorial que fora ampliado e que compõe o projeto ambicioso de tornar a Revista destaque entre as publicações da Área de Filosofia. A gratidão também se estende aos colaboradores que participam com seus textos aqui publicados.

Este número conta com uma variedade de temas e autores, com especial foco nos temas e autores que tratam de *Ética*. Na seção especial dedicada ao tratamento da *Ética* pode-se observar o caráter multifacetado e multivariado das contribuições aqui apresentadas. Na segunda parte encontram-se os textos que compõem a seção do fluxo contínuo. O primeiro artigo atinente à ética trata das “Implicações Éticas e Políticas da Redução Fenomenológica”. Neste artigo Marcelo Fabri responde à questão acerca de uma possível neutralidade política implícita no conceito de Redução Fenomenológica. Fabri investiga, desse modo, três perspectivas diferentes e complementares (expressão do próprio autor): a perspectiva de Husserl, de Jan Patočka e de Levinas. O texto de Cínara Nahra investiga o problema moral envolvido com a morte de inocentes numa revisitação crítica dos atentados às Torres Gêmeas em 2011 e que neste ano completam exatos 10 anos. A análise se desenvolve no terreno da questão da “guerra justa”, distinguindo a noção de *jus ad bellum* e *jus in bellum* para, em seguida, apresentar os argumentos que justificam a defesa do princípio de não se matar inocentes. O artigo de Solange Dejeanne é dedicado à análise dos fundamentos da Bioética, procurando destacar a teoria principialista e o seu alcance na resolução de casos controversos, enfatizando, ao final, o princípio kantiano da autonomia da vontade como um princípio capaz de fundamentar as discussões no horizonte da Bioética. No texto John Stuart Mill: Paternalismo e Escravidão Voluntária, Mauro Cardoso Simões e Anarita Araújo da Silveira buscam compreender os limites das interferências do Estado, particularmente no que se refere aos contratos que submetam os indivíduos à escravidão, ainda que tais contratos tenham sido firmados voluntariamente. Analisam, também, a validade de tais contratos no pensamento de Mill. Gabriel Garmendia da Trindade e Lauren de Lacerda Nunes, investigam em seu artigo

“A Questão do Status Moral e Legal dos Animais Não-Humanos sob o Prisma da Abordagem Abolicionista de Gary L. Francione”. Neste trabalho os autores analisam o tratamento dispensado aos animais não-humanos e destacam os aspectos legais de tais tratamentos, analisando-os sob a ótica de um direito pré-legal que vise proteger os seus interesses. Cabe ressaltar que os pressupostos teóricos que fundamentam tal texto encontram-se nas pesquisas desenvolvidas por Gary L. Francione, crítico mordaz da perspectiva adotada por Peter Singer e Tom Regan. Paulo Gilberto Gubert, em seu artigo, busca compreender como Ricoeur trata do problema da alteridade e do reconhecimento. No artigo de Munira Gottardello de Rocha, encontra-se uma análise, como o próprio título já o aponta: “Da (im)possibilidade de dizer o que é o homem - um estudo sobre o homem na Analítica Existencial de Heidegger”. Douglas João Orben apresenta uma investigação da Dedução Transcendental kantiana segundo a interpretação de Martin Heidegger. O último texto deste número, de Josemi Medeiros, aborda a questão da liberdade no pensamento de Kant à luz das interpretações propostas por Valério Rohden. O texto é, ao mesmo tempo, uma leitura de Kant por intermédio de aspectos filosóficos e uma homenagem às contribuições sobre a pesquisa em Kant no Brasil operada por Rohden.

Editor